

O que o Espírito Santo faz

30/12. Culto de ano novo.

| Prelúdio.

| Contrição [assentados]: Saudação. Leitura de 2Coríntios 13.13: "A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós". Confissão e invocação.

| Consagração e gratidão [em pé]: Entrega de dízimos e ofertas. Cântico "Sobre Tudo" (CC nº 234). Oração diaconal.

Edificação: Sermão (Rev. Misael): "O que o Espírito Santo faz" (Jo 16.1-15).

Falar e ouvir são transitórios e fugazes [...].

Ao contrário da escrita, o discurso em andamento é em geral incorrigível. Mortimer J. Adler. *Como Falar, Como Ouvir*, p. 16.

1 Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis. 2 Eles vos expulsarão das sinagogas; mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus. 3 Isto farão porque não conhecem o Pai, nem a mim. 4 Ora, estas coisas vos tenho dito para que, quando a hora chegar, vos recordeis de que eu vo-las disse.

Não vo-las disse desde o princípio, porque eu estava convosco. 5 Mas, agora, vou para junto daquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? 6 Pelo contrário, porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.

7 Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. 8 Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: 9 do pecado, porque não creem em mim; 10 da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; 11 do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.

12 Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; 13 quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. 14 Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. 15 Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. *João 16.1-15.*

Pregado na IPB Rio Preto, em 30/12/2018 (19h30).

Introdução

Eu dediquei essa semana a meditar sobre qual seria a mensagem mais apropriada para este culto de ano novo.

Minha inclinação é sempre buscar textos bíblicos que tem relação com assuntos normalmente abordados nesta ocasião:

Uma retrospectiva do ano que passou.

Uma avaliação de nosso desempenho.

Aquilo que é esperado para o próximo ano.

Possibilidades de melhorar quem somos e também aquilo que tencionamos fazer no ano que se inicia.

Pensei em diversos textos.

Iniciei diferentes esboços.

Sondei meu próprio coração.

Pensei nas necessidades da igreja.

Coloquei tudo isso diante de Deus em oração.

No fim das contas, entendi que Deus me conduziu para o texto regular do Evangelho de João, que estamos estudando desde o início deste ano. Ao invés de meditar sobre o que fizemos ou o que podemos ou devemos fazer, estamos diante de um texto que nos fala sobre o que o Espírito Santo faz.

Para o Senhor Jesus Cristo, isso pareceu útil para os discípulos em um momento de transição. Os discípulos estavam em um momento de transição, não exatamente transição de um ano para outro, mas uma transição muito mais importante.

Primeiramente, era a transição entre a época em que Jesus estava com eles, fisicamente, e um novo tempo, em que, pelo menos do ponto de vista físico, Jesus seria retirado da companhia deles e eles teriam de caminhar nesse mundo contando com a presença, direção e ajuda do Espírito Santo.

Em segundo lugar, os discípulos viviam exatamente no grande momento de transição da história da salvação.

Até que ponto da história a redenção dos homens era uma promessa, mas a partir das 15 horas do dia

seguinte, o pagamento pelos pecados de todos aqueles que creram e que creriam em Jesus como único e suficiente Redentor seria consumado. O próprio Senhor Jesus Cristo diria, do alto da cruz, em boníssimo som, como lemos em João 19.30: “Está consumado!”

O texto lido pode ser dividido em três partes, na primeira, v. 1-6, Jesus revela o que podemos esperar do mundo. Na segunda, v. 7-11, aprendemos sobre o que o Espírito Santo realizará no mundo. E nos v. 12-15, Deus nos fala sobre o que o Espírito Santo realizará em nós.

Olhemos para o primeiro ensino
– o que podemos esperar do mundo...

I. O que podemos esperar do mundo

Jesus informa sobre isso nos v. 1-6. O próprio verbo, “esperar”, nos ajuda a compreender o tom deste fala de Jesus. Hendriksen está certo quando diz que:

Há uma transição gradativa da admoestação para a predição. Assim como no capítulo 14 predominava o tom de **conforto** e, no 15, o de **admoestação**, no 16 prevalece o da **predição**.¹

Algumas coisas vão acontecer depois de Jesus ser retirado do meio dos discípulos. O que acontecerá? O que eles podem e devem esperar?

¹ HENDRIKSEN, William. *João*. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p. 633. (Comentário do Novo Testamento). Logos Software.

Ora, “o que podemos esperar do futuro?” é uma pergunta frequente em ocasiões como essa — quando nos reunimos em um culto de ano novo. O que Deus reserva para nós?

Jesus fala sobre isso a partir do v. 1. Ele não quer que seus discípulos sejam quebrados pela decepção; daí, no v. 1: “**Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis**”.

Desde cedo, na pastoral do Boletim e também no sermão e estudo bíblico, temos ouvido que às vezes cultivamos expectativas infantis ou pecaminosamente ilusórias.

Corremos risco de ser tomados de admiração por coisas que distorcem o foco de nosso coração.

Trocamos o deslumbramento por Deus pelo deslumbramento pela criatura, ou por nós próprios.

Como tudo o que existe é menor e pior do que Jesus Cristo, Paul Tripp está certo quando diz que isso equivale a acreditar em uma mentira:

É a mentira que destrói incontáveis vidas, esmagando-as com expectativas irreais, desapontamento, ira e desesperança. É a crença de que se pode encontrar vida em algum lugar fora do Criador. É a esperança de que a paz, o descanso, o contentamento, a satisfação e a alegria espirituais verdadeiros podem ser encontrados em algum lugar na criação.

Jesus é absolutamente honesto conosco. E o que ele diz, diz para a felicidade perfeita de seus discípulos, como lemos

em João 15.11: “Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo”.

Ora, o que Jesus diz? O que, de acordo com Jesus, seus seguidores devem esperar? Em primeiro lugar, **expulsão das sinagogas**: “Eles vos expulsarão das sinagogas [...]” (v. 2a).

Isso já começara a acontecer, como lemos em João 9.34: “E o expulsaram”.

O homem que nascera cego e que foi curado foi lançado para fora da sinagoga, mas acolhido por Jesus (cf. Jo 9.35-39).

Agora Jesus diz que a experiência daquele homem não foi isolada. pelo contrário, se tornaria padrão.

Nós perdemos muito o impacto do texto porque o lemos como ocidentais. Para o judeu do século 1, a sinagoga era o centro da vida.

Na sinagoga ele era apresentado e circuncidado, com oito dias de nascido.

Um judeu era educado na sinagoga, deste a tenra idade.

Os eventos sociais, culturais, comerciais e religiosos aconteciam na ou em torno da sinagoga.

As amizades, os casamentos, os negócios da vida comum, os atos de devoção a Deus.

Ser expulso da sinagoga equivalia a ser expulso da comunidade a qual, desde sempre, pertencemos.

Equivalia a deixar de pertencer.

A ser proscrito pela comunidade tradicional da fé.

E a ser olhado, até o fim da vida, como “o outro”, “o estranho”, “aquele que quebrou a aliança mais Sagrada com o Deus de Israel”.

Preparem-se para ser desalojados. Arrancados de suas raízes. Não mais queridos por pessoas que, até aqui, vocês amaram e consideraram. Vocês serão expulsos.

Mas não apenas isso. Preparem-se ainda, para serem mortos por fanáticos que considerarão a cabeça de vocês como oferendas aceitáveis de verdadeira adoração — **“mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus”** (v. 2b).

Isso será assim — assegura Jesus — porque estes que se opõe a ele e a seus seguidores, **mesmo sendo religiosos, ainda não conhecem a Deus: “Isto farão porque não conhecem o Pai, nem a mim”** (v. 3).

Jesus está prevendo — profetizando — para que quando a perseguição chegar, os crente se lembrem das palavras, e não se decepcionem, pelo contrário, continuem confiando em Deus: **“Ora, estas coisas vos tenho dito para que, quando a hora chegar, vos recordeis de que eu vo-las disse”** (v. 4a).

É noite de Páscoa. Em breve Jesus será tomado do meio deles. **É hora de dizer estas coisas que não foram**

mencionadas antes, mas precisam ser enfatizadas agora: “**Não vo-las disse desde o princípio, porque eu estava convosco**” (v. 4b).

O significado dos v. 5-6 é disputado,² mas podemos entendê-los como uma reprimenda e uma constatação da tristeza dos discípulos, por parte de Jesus.

Aquela era a oportunidade deles tirarem todas as dúvidas sobre tudo o que o Senhor disse, desde o cap. 13. — especialmente sobre Jesus retornar para o Pai.

Quem sabe até obter mais informações sobre as “moradas” prometidas por Jesus em 14.2.

Os discípulos, porém, como sugere Carson, estão “muito ocupados consigo mesmos”.³

Eles seriam expulsos das sinagogas! E seriam também mortos!

Aquilo os encheu de tanta tristeza, que Jesus teve de intervir, nos v. 5-6:

5 Mas, agora, vou para junto daquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? 6 Pelo contrário, porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.

Vejamos bem: O que podemos esperar do mundo?

² CARSON, p. 534: “torna-se difícil escolher a melhor abordagem.

³ CARSON, op. cit., loc. cit.

Podemos esperar perseguição. E quem sabe, se assim for do propósito de Deus, temos de estar prontos para nos deparar até com a morte.

Mas podemos esperar, também, que Jesus estará conosco. Eles nos ajudará cumprindo suas promessas para nossa salvação.

Ele quer que entendamos que ele já sabia disso — e conhece, em detalhes, cada problema que enfrentaremos em 2019.

E assim como ele preparou os discípulos, ele também nos prepara, desde agora, para lidar com isso.

E ele quer que, assim que nos deparemos com dificuldades, lembremos de que ele — nosso Redentor — nos alertou quanto a elas.

Ele as previu.

E melhor, ele as decretou para nosso bem, como vemos na declaração clássica de Romanos 8.28:

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

Em suma, **o que podemos esperar do mundo?** Simples: **o mundo nem sempre nos tratará bem, mas somos fortalecidos para lidar com os revezes da vida e do mundo, quando unidos e ajudados por Jesus.**

E se os primeiros discípulos pensavam que ficariam sozinhos, após a partida de Jesus, o Senhor menciona, mais uma vez, o Espírito Santo.

Ele já começou a falar sobre isso em João 14.16-17, 25-27. Até mesmo a declaração em 14.27, “a minha paz vos dou”, tem relação com as palavras precedentes, em 14.25-26, sobre a obra do Espírito Santo.

Dito de outro modo, nós enfrentamos a oposição do mundo com a ajuda do Espírito Santo.

E isso nos traz ao segundo ensino. Depois de abordar o que podemos esperar do mundo, Jesus revela...

II. O que o Espírito Santo realizará no mundo

7 Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. 8 Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: 9 do pecado, porque não creem em mim; 10 da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; 11 do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.

Jesus inicia esta parte do ensino **animando os discípulos entristecidos**.

Tudo isso que está acontecendo é **necessário**.

O modo como o v. 7 é elaborado comunica que tudo o que ocorre cumpre um plano cuidadoso de Deus:

7 Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.

As rodas da engrenagem da história — diz-nos Jesus — são movidas pela Trindade Bendita. Como Hendriksen afirma com maestria:

O Pai envia; o Filho envia; o Espírito vem. Além do mais, o Espírito é enviado “a vocês”. Ele escolhe a Igreja como sua habitação.⁴

Jesus morreu na cruz no dia seguinte. Ressuscitou ao terceiro dia. Subiu aos céus e assentou-se ao lado direito de Deus Pai todo-poderoso (*Credo Apostólico*).

Depois de Jesus ser exaltado, o Espírito Santo foi derramado no Pentecostes, como consta em Atos 2, cumprindo essas promessas registradas em João 16. “**Convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá**” — Jesus estava indo para assegurar a realização do Plano Perfeito de Deus, para benefício de seu povo eleito.

O envio do Espírito Santo ao mundo ampliaria uma dinâmica de ação divina no mundo, ou, como diz Hendriksen, a “**influência [do Espírito Santo] é também sentida pelo mundo**”.⁵

Esta ação do Espírito Santo no mundo é descrita nos v. 8-11. E talvez essa passagem esteja entre as mais citadas pelos crentes evangélicos:

8 Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: 9 do pecado, porque não creem em mim; 10 da

⁴ HENDRIKSEN, *op. cit.*, p. 638-639.

⁵ *Ibid.*, p. 639.

justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; 11 do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.

O fato é que o sentido do texto não é tão fácil ou óbvio, no texto original.⁶ Há uma discussão sobre o significado exato do verbo “convencer”, no v. 8. O fato é que, conforme Jesus, quando o Espírito Santo vier, ele **“convencerá”**

O Espírito Santo convencerá o mundo **“do pecado, porque não creem em mim”** (v. 8, 9).

Ora, desde a queda, em todo o AT, sempre é o Espírito quem age na consciência humana, conduzindo-a a considerar e reconhecer seus erros diante de Deus, produzindo arrependimento e conversão.

Sempre foi assim e sempre será deste modo, até a consumação dos tempos. Nunca houve um tempo em que o ser humano pôde cair em si, se arrepender e mudar de vida, voltando-se para Deus, sem a ajuda do Espírito Santo.

A novidade aqui é: **“porque não creem em mim”**. **Este é o pecado dos pecados; o único pecado imperdoável é não crer em Jesus.**

Aqui João **não menciona como** o Espírito Santo realizará esta obra — de convencer o mundo do pecado, porque as pessoas do mundo não creem em Jesus.

⁶ CARSON, *op. cit.*, p. 535.

E também, aqui em João 16, **não é explicado quais serão os resultados** desta atuação do Espírito Santo no mundo. Mas nós aprenderemos sobre isso no cap. 21. **Por ora, podemos apenas dizer — aqueles que, pelo Espírito Santo, forem convencidos de seu pecado e buscarem refúgio em Jesus, serão salvos.**

Além disso, o Espírito Santo convencerá o mundo “**da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais**” (v. 8, 10).

De uma maneira ainda não explicada aqui, o Espírito Santo atuará no mundo, convencendo-o de que Deus é justo — de que Deus fez e faz justiça.

E desdobrando o que consta antes, o Espírito opera convencendo ao **contrastar a justiça de Deus com a injustiça do mundo.**

A maior evidência da justiça de Deus é esta: Jesus está indo para o Pai (v. 10), ou seja, Jesus, rejeitado pelo mundo, e até condenado e morto injustamente pelo mundo, será exaltado — vai para o Pai e não será mais visto.

A ida de Jesus para o Pai, motivo de tristeza para os discípulos, é, de fato, uma confirmação de sua divindade, perfeição e justiça.

E até mesmo a morte de Jesus na cruz, seguida de sua ressurreição, serão grandiosas declarações da “justiça de Deus [que] se revela no evangelho”, como afirma Paulo em Romanos 1.17.

O Espírito Santo vai realizar uma obra tal, que o mundo ficará “convencido” desta justiça — e como eu disse, **aqui não é dada informação mais detalhada sobre esta obra, mas em João 21 ficamos sabendo que isso se dará por meio de pregação do evangelho pela igreja.**

Ademais, o Espírito Santo convencerá o mundo “**do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado**” (v. 8, 11). E aqui, o verbo traduzido como “julgado”, pode ser lido como “condenado”.

Fica claro que Jesus está falando sobre a condenação de Satanás.

Trata-se de uma referência ao tempo em que o Mau (com “u”) será extirpado do mundo.

Agora, como lemos em 13.27, 30, “é noite”, e o diabo parece comandar o espetáculo.

Mas **o tempo dele tem fim, e é breve**, como lemos em Apocalipse 12.12: “**Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta**”.

Hendriksen sumariza este ponto, como segue:

Em suma, fica evidente que, por meio da pregação do evangelho, o Espírito Santo auxilia a Igreja, e que ele faz isso convencendo o mundo de seu próprio pecado por não crer em Cristo; da justiça de Cristo, que, por sua ida para o Pai, é completamente

demonstrada; e do juízo divino contra o príncipe do mundo.⁷

Trocando em miúdos, o Espírito Santo fará uma obra no mundo. Haverá convencimento do pecado, da justiça e do juízo. E não apenas isso. Em terceiro lugar, Jesus menciona...

III. O que o Espírito Santo realizará em nós

Jesus conclui afirmando algo alentador: ainda que os seguidores não entendam todas as coisas, eles serão ensinados e capacitados pelo próprio Espírito Santo que será enviado (v. 12-13a):

12 Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; 13 quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade [...].

E esta obra dele — do Espírito Santo — será mui discreta. O papel dele será colocar os holofotes sobre a pessoa e obra de Cristo. Onde quer que o Espírito Santo atue, Cristo é destacado (v. 13b-14):

13b [...] porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. 14 Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

E Jesus diz isso como aquele que possui autoridade dada pelo próprio Pai (v. 15). **Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso**

⁷ HENDRIKSEN, op. cit., p. 640.

é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

Em suma, nós seremos ajudados. Nós seremos ensinados. Nós seremos capacitados. Jesus será glorificado e a causa do evangelho triunfará, pelo poder do Espírito Santo de Deus.

Se entendemos isso, podemos concluir.

Concluindo...

O “eu recordativo de Kahneman”.⁸

[Aplicação do ponto 1]. O que podemos esperar do mundo? Talvez perseguição. Talvez morte. Ou seja, o mundo nem sempre nos tratará bem, mas somos fortalecidos para lidar com os revezes da vida e do mundo, quando unidos e ajudados por Jesus.

As palavras de Jesus se cumpriram literalmente, nas vidas de seus doze discípulos.

Ele sofreram expulsão, perseguição e a maioria, a morte — isso por causa do testemunho de Jesus.

⁸ Em uma pesquisa sobre o que chama de “eu recordativo”, o ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Daniel Kahneman, constata que **a última parte ou momentos finais de uma experiência (seja esta qual for) definem o modo como a mente arquiva aquela experiência. Uma experiência pode ser excelente no início, mas se for ruim no final, pode acontecer de ela ser recordada como ruim no todo.** Cf. KAHNEMAN, Daniel. *Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, p. 471-481.

Mesmo assim, foram ajudados. Foram sustentados. E deixaram um legado eterno. O que transcorreu com eles, cumpriu um plano perfeito de Deus.

Como eu tenho dito, desde o início do capítulo 14, Jesus Cristo busca falar aos corações de seus seguidores, preparando-os para enfrentar tudo.

As coisas podem parecer confusas, mas existe uma ordem.

A causa de Jesus pode parecer perdida, mas triunfa desde já e triunfará na eternidade.

Os corações podem ficar tumultuados, mas também podem tranquilizar.

Tudo pode parecer tomado por insegurança, mas os que creem em Jesus estão e estarão espiritualmente seguros.

Eu não tenho ideia do que se passa em sua vida e em seu coração, mas Deus sabe.

E ele deseja que, nesta noite, quando, pelo menos liturgicamente, nos despedimos de 2018, às portas de 2019, saibamos que ele estará conosco em cada dia, e nas noites mais escuras, e quando lidarmos com intensa oposição, mesmo se estivermos cercados por “laços de morte” e tomados por “angústias do inferno”, como lemos em Salmos 119.3.

Nós não seremos destruídos.

Nós seremos sustentados e ajudados por ele.

E por pior que seja a situação, sempre seremos consolados por suas promessas de glória.

Isso deveria ser suficiente para caminharmos com confiança — não autoconfiança, mas confiança em Deus — em 2019.

[Aplicação do ponto 2]. O Espírito Santo convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

Como essa verdade ajudaria os seguidores de Jesus, naquela hora de transição?

Primeiro, eles teriam a presença do Consolador. Isso não era pouca coisa. Para nós pode parecer banal, mas para eles, tratava-se do cumprimento de uma promessa pactual importante:

Ezequiel 36:26-28: 26 Dar-vos-ei coração novo e **porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.** 27 Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis. 28 Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus.

Eles poderiam lidar com cada detalhe do que estava por vir, dirigidos, ajudados e consolados pelo Deus vivo, habitando dentro deles, garantindo a eles o desfrute de tudo o que diz respeito à salvação deles e à caminhada deles neste mundo.

Além disso, o Espírito estaria agindo “no mundo” — “convencendo do pecado, da justiça e do juízo”, operando o evangelho por meio deles.

Eles não apenas não estariam sozinhos, mas eles também teriam uma missão.

Ao invés de girar em torno de seu próprio bem-estar, eles estariam a serviço do evangelho, no poder e dependência do Espírito de Deus.

Eles serviriam a Deus no mundo, depois da transição, e tudo daria certo, porque a obra, de fato, não seria deles, e sim, do próprio Deus Espírito Santo, agindo no mundo por meio deles.

Isso quer dizer que, em 2019, você pode se dedicar ao testemunho do evangelho, suplicando ao Espírito Santo que use você nesta obra de pregação e de “convencimento”, para glória de Deus. 2019 pode ser um ano significado. De sementeira e colheita. De transformação de vidas pelo poder do Espírito Santo!

[Aplicação do ponto 3]. O que o Espírito Santo realizará em nós? Nós seremos ajudados. Nós seremos ensinados. Nós seremos capacitados. Jesus será glorificado e a causa do evangelho triunfará, pelo poder do Espírito Santo de Deus.

É interessante que a maior necessidade dos discípulos naquela hora de transição era saber que o Espírito Santo estaria com eles e faria coisas maravilhosas.

Mas que coisas maravilhosas são essas? E, na verdade, o que significa essa expressão — “coisas maravilhosas?” Jesus os ajuda a entender que “maravilhoso” não significa, necessariamente, assombroso.

As coisas que o Espírito Santo faria e faz são, de fato, bastante discretas. Não fazem o cabelo arrepiar, nem o

lugar tremer. Mas são maravilhosas, ou seja, excelentes, primorosas, magníficas. Coisas espirituais.

Coisas capazes de sustentar o perseguido e animar o aflito. Bênçãos de Deus que chegam até nós não como vendaval furioso, mas como um murmúrio suave, em voz baixa, mas com poder para nos colocar de pé para continuar nossa caminhada.

E tudo isso chega até nós pelo ensino do evangelho.

E se isso foi útil aos discípulos de Jesus, naquela noite de transição, certamente é para nós, tão próximos de uma transição de ano, transição de governo e, se assim Deus permitir, transição para uma nova etapa de vida mais próximos de Deus e, como aprendemos em João 15, mais frutíferos para Deus.

Amém. Vamos orar.

Edificação: Ceia do Senhor (Rev. Allen). Hino "Redenção" (NC nº 268).

Credo Apostólico

Creio em Deus Pai, Todo-poderoso criador do céu e da terra.

Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado,

morto e sepultado; desceu ao Hades;240
ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu ao
céu; está assentado à mão direita de Deus Pai
Todo-poderoso, de onde há de vir para julgar os
vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo; na santa Igreja
universal; na comunhão dos santos; na remissão
dos pecados; na ressurreição do corpo; na vida
eterna. Amém."

Oração de gratidão pela Ceia

Consagração [em pé]: Entrega de dízimos e
ofertas. Hino "Sempre Vencendo" (NC nº 49).
Oração diaconal | Conclusão: Avisos e
pastorais. Oração e bênção.